

**Estresse ocupacional e esgotamento profissional em profissionais da enfermagem: revisão integrativa da literatura****Occupational stress and professional exhaust in nursing professionals: integrating literature review**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-018

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:02/09/2020

**Francine da Costa Alves**

Enfermeira

Mestre e doutoranda em Enfermagem UNIVERITAS- Universidade Guarulhos (UNG),  
Guarulhos, São Paulo

Instituição: Universidade de Taubaté, UNITAU, São Paulo. Departamento de Medicina

Endereço: Av. Tiradentes, 500, Bom Conselho, CEP: 12030-180.Taubaté, São Paulo

E-mail:enffran\_tte@hotmail.com

**Guilherme Augusto Rago Ferraz**

Pedagogo Social

Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ginecologia, Obstetrícia e  
Mastologia, UNESP-Universidade Estadual Paulista, Botucatu, São Paulo

Instituição: Senac São Paulo

Endereço: R. Dr. Rafael Sampaio, 85 - Vila Contin, CEP: 18600-230, Botucatu, São Paulo

E-mail: guilhermerago@yahoo.com.br

**Gabriela Marchiori Carmo Azzolin**

Enfermeira

Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária Zeferino Vaz CEP  
13083-887 – Campinas, São Paulo

E-mail: gabimarchioricarmo@gmail.com

**Meline Rossetto Kron-Rodrigues**

Enfermeira

Doutora em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia. UNESP-Universidade Estadual  
PaulistaInstituição: Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem da UNIVERITAS-  
Universidade Guarulhos (UNG), Guarulhos, São Paulo

Endereço: R. Eng. Prestes Maia, 88 - Centro, Guarulhos - SP, 07023-070

E-mail: me\_kron@hotmail.com

**RESUMO**

**Objetivo:** Identificar os fatores desencadeantes do stress ocupacional e mapear se há esgotamento profissional na enfermagem e seus principais fatores. **Método:** Estudo de revisão integrativa, qualitativo, baseado em dados da literatura científica publicado nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE selecionados a partir do DeCS, com os descritores e sinônimos: “Esgotamento Profissional” e “Equipe de Enfermagem”. A busca nas bases de dados ocorreu em julho de 2020. Para selecionar as produções científicas, os critérios de inclusão foram: artigos completos acerca da temática em língua portuguesa e publicados até a data da busca. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica da literatura, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais, relatórios técnicos artigos publicados em outros idiomas. Também foram excluídos artigos que não possuíam relação com a questão norteadora do estudo. **Resultados:** A análise incluiu 14 estudos publicados de 2008 a 2020 que foram divididos em duas categorias, sendo “fatores geradores de stress ocupacional” que identificou que relacionamento interpessoal, carga de trabalho excessiva gerada pela escassez de tempo adequado, ausência de profissionais treinados e carência de planejamento das atividades são fatores geradores de stress ocupacional. A categoria para “esgotamento profissional” constatou que presença de déficit na valorização profissional, número insuficiente de trabalhadores e risco de acidente de trabalho são os fatores mencionados pela equipe de enfermagem. **Conclusão:** o stress ocupacional bem como seu agravamento, o esgotamento profissional está relacionado ao contexto laboral e é resultado do stress crônico, levando a exaustão emocional.

**Palavras-chave:** Esgotamento Profissional, Equipe de Enfermagem, Estresse Psicológico

**ABSTRACT**

**Objective:** To identify the factors that trigger occupational stress and to map if there is professional burnout in nursing and its main factors. **Method:** Qualitative, integrative review study, based on data from the scientific literature published in the LILACS, BDNF and MEDLINE databases selected from DeCS, with the descriptors and synonyms: "Professional Exhaustion" and "Nursing Team". The search in the databases took place in July 2020. To select the scientific productions, the inclusion criteria were: complete articles about the topic in Portuguese and published until the date of the search. The exclusion criteria were: literature review articles, monographs, dissertations, theses, books, chapters and book reviews, manuals, technical reports, articles published in other languages. Articles that were not related to the study's guiding question were also excluded. **Results:** The analysis included 14 studies published from 2008 to 2020 that were divided into two categories, being “factors that generate occupational stress” that identified that interpersonal relationships, excessive workload generated by the scarcity of adequate time, absence of trained professionals and lack planning activities are factors that generate occupational stress. The category for “professional burnout” found that the presence of a deficit in professional valorization, an insufficient number of workers and the risk of an accident at work are the factors mentioned by the nursing team. **Conclusion:** occupational stress as well as its worsening, professional burnout is related to the work context and is the result of chronic stress, leading to emotional exhaustion.

**Keywords:** Burnout, Professional, Nursing, Team, Stress, Psychological

## 1 INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem, bem como o enfermeiro atuante em instituições hospitalares deve estar presente por lei 24 horas por dia nas instituições de saúde e fornece assistência em turnos com carga horária semanal de 30 a 44 horas, devendo a assistência fornecida ser de maneira sistemática e contínua (KIRHHOF, 2016).

A enfermagem atua por meio do processo de cuidar, prestar assistência, porém associada a dor, sofrimento e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo da doença que acomete o paciente, podendo resultar em morte o que a classifica como profissão desgastante podendo acarretar no profissional sentimentos de tensão, angústia e desgaste físico e emocional. Diante disso, os profissionais podem torna-se ansiosos e depressivos, com atenção dispersa e desmotivada, decorrente de um cotidiano estressante (CAMPONÊS ET AL.,2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o stress atualmente é considerado uma epidemia global, atribuído ao contínuo processo de atualização das informações, o qual acarreta prejuízos na qualidade de vida dos sujeitos, gerando agravos de ordem familiar, social, bem como contribuição para ausência de motivação para atividades em geral, doenças físicas e psicológicas, além de problemas no trabalho (JACQUES, 2015).

O estresse ocupacional é o relacionado ao trabalho, sendo caracterizado pela resposta que as pessoas apresentam quando expostas às demandas de trabalho e pressões que não são compatíveis com seus conhecimentos e habilidades e que desafiam sua capacidade de lidar (OMS, 2016).

Pode ocorrer em uma ampla gama de circunstâncias de trabalho, e o quadro se agrava quando os funcionários sentem que têm pouco apoio da chefia e colegas, bem como domínio sobre os processos de trabalho, gerando transtornos de saúde em profissionais de enfermagem, podendo resultar em patologias incapacitantes. Os principais sinais e sintomas do estresse acometem o físico do profissional, como aparição de palpitação, hipertensão, bruxismo, hiperatividade, distúrbios pressóricos, enjoos de sudorese excessiva, problemas gastrointestinais e tensão muscular (FERREIRA, 2016; OMS, 2016).

A ausência de métodos que busquem minimizar essas situações geradas pelo estress, os trabalhadores da equipe podem sentir-se desgastados, fadigados e estafados, podendo desenvolver resistência insulínica, síndrome fadigal, insônias e síndrome de Burnout. Estudos relatam que a fase do estresse está relacionada ao agravamento de doenças, ao passo

que quando há estresse mais elevados, mais agravos à saúde do trabalhador podem ocorrer (JACQUES ET AL., 2015).

Os profissionais de enfermagem fornecem atividade de assistência ao indivíduo doente, deste modo estando em permanente contato com o cliente, que muitas vezes se encontra fragilizado, com dores e em processo de adoecimento. Tal situação expõe o profissional ao processo de estresse e outras patologias ocupacionais, como a vulnerabilidade para depressão. (CAMPONÊS ET AL., 2015).

Pode-se mencionar a necessidade de dupla jornada realizada por vários profissionais da enfermagem, para aumento da renda familiar. Outro fator que corrobora que a vulnerabilidade ao estresse e depressão, e a assistência prestada em turnos, diurno e noturno, o que gera mudanças no organismo do profissional, uma vez que a assistência é prestada 24 horas (CAMPONÊS ET AL., 2015).

Não obstante, a exposição excessiva aos agentes estressores dessa pode conduzir para uma acentuada exaustão emocional, diminuição da satisfação no trabalho e até gerar obstáculos para lidar com os pacientes de forma humanizada, resultando em um quadro clínico nomeado de esgotamento profissional (MARTINS, 2011)

O termo esgotamento profissional, em inglês conhecido como Burnout, começou a ser utilizado a partir da década de 70, nos EUA. Nas décadas seguintes, o tema foi ganhando importante destaque na literatura, principalmente entre os avaliavam profissionais que trabalhavam em contato direto com o público. Estima-se que o esgotamento profissional resulte em consequências negativas no âmbito emocional, cognitivo, comportamental e social ao trabalhador. Esta multidimensionalidade das consequências gera prejuízos na saúde geral e qualidade de vida daqueles que padecem desta síndrome (FREITAS et al., 2019).

Uma revisão da literatura que objetivou identificar o perfil dos profissionais de enfermagem portadores da Síndrome de Burnout, identificou que níveis mais altos de Burnout estão nos profissionais mais jovens e recém-formados. Entre os fatores desencadeantes da síndrome pode-se citar as demandas excessivas que ultrapassam a capacidade de realização, baixo nível de autonomia e de participação nas decisões, falta de apoio das chefias, sentimento de injustiça, impossibilidade de promoção, conflitos com colegas e isolamento (SILVA et al., 2020).

Nota-se um ritmo de trabalho excessivo diante da demanda de trabalho na enfermagem, o qual fomenta um desgaste dos profissionais atuantes nesta área. Desta forma,

o presente estudo teve por objetivo identificar os fatores desencadeantes do stress ocupacional bem como mapear se há esgotamento profissional nos profissionais da enfermagem, por meio da elaboração de uma revisão integrativa da literatura.

## **2 MÉTODO**

Para realização deste estudo foi empregado dos pressupostos da revisão integrativa da literatura, que visa constatar qual a produção científica atual publicada a respeito de uma determinada temática que se quer estudar, com a finalidade conhecer o que se sabe sobre o assunto e sumarizar, bem como subsidiar novos estudos (MENDES, 2008). Para a elaboração da revisão integrativa da literatura, seis etapas foram cursadas, sendo: estabelecimento do problema em foco; triagem dos estudos; segregação e compilação dos estudos; análise dos resultados; apresentação e discussão dos resultados; e por fim, a elaboração da revisão. A pergunta norteadora foi: Quais são os fatores desencadeantes do stress ocupacional e como está o panorama do esgotamento profissional em profissionais da enfermagem no Brasil?

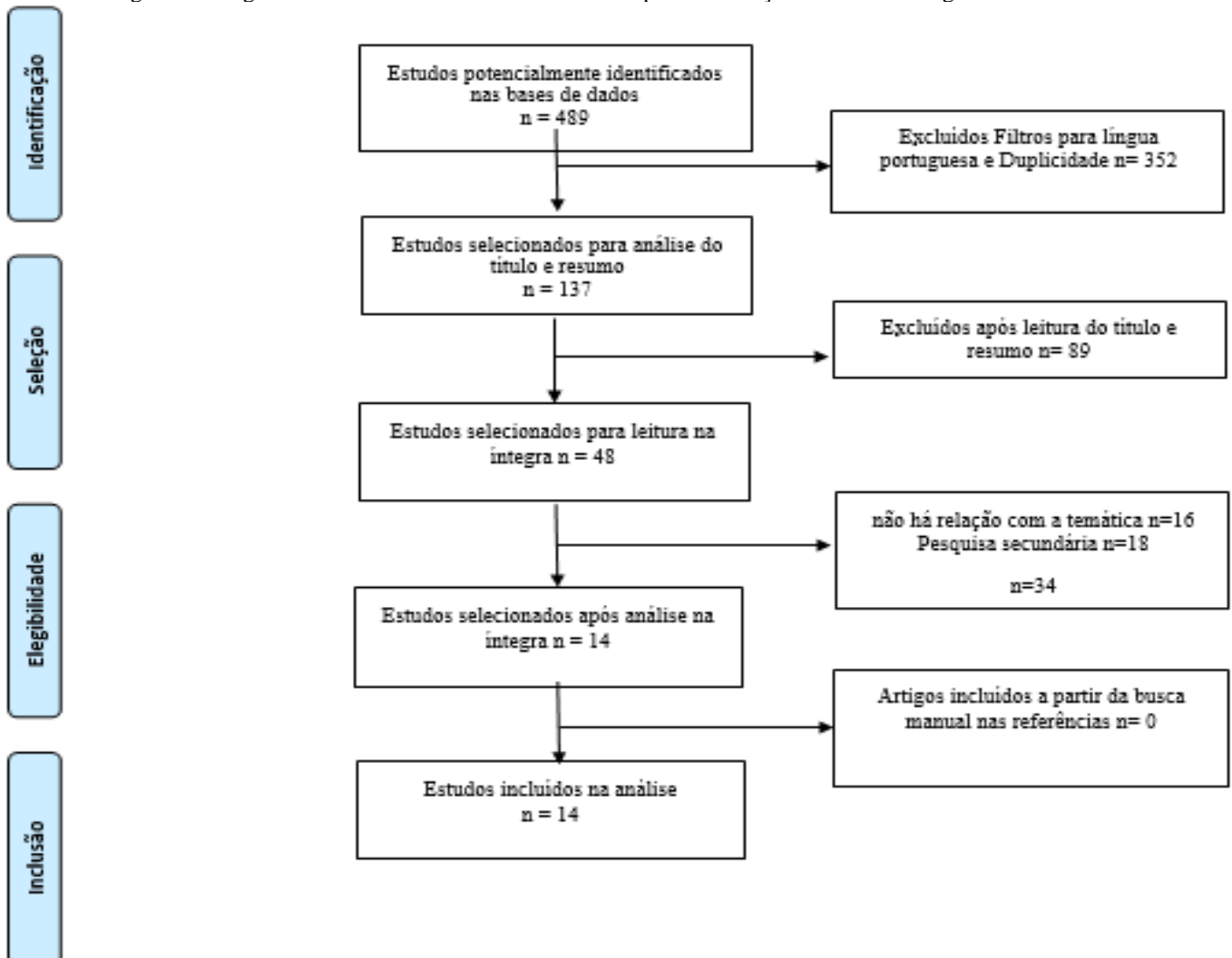
O acesso às bases de dados virtuais ocorreu no mês de julho de 2020 utilizando os seguintes descritores e seus sinônimos obtidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Esgotamento Profissional ” e “Equipe de Enfermagem”. Para identificar os estudos publicados sobre esgotamento profissional em profissionais da enfermagem, foi efetuada uma busca on-line nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados estudos publicados e indexados na base de dados acima referidos até a data da busca. Para selecionar as produções científicas, os critérios de inclusão foram: artigos completos acerca da temática em língua portuguesa e publicados até a data da busca. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica da literatura, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais, relatórios técnicos artigos publicados em outros idiomas. Também foram excluídos artigos que não possuíam relação com a questão norteadora do estudo. O processo de seleção e triagem será demonstrado por meio do fluxograma PRISMA (2009).

**3 RESULTADOS**

Nas buscas nas bases de dados, foram resgatados 489 artigos (MEDLINE 263, LILACS 116 e BDNF-Enfermagem 110), totalizando 137 artigos selecionados pelo filtro textos em “português” e removendo as duplicidades. Destes 137 artigos, 48 foram selecionados para leitura na íntegra após remoção por título e resumo totalizando 14 estudos incluídos na análise. Posteriormente foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo sob a forma de categorias empíricas, sendo divididas em fatores geradores de estresse ocupacional e síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem, conforme fluxograma abaixo:

Figura-1- Diagrama de fluxo dos estudos selecionados para elaboração de revisão integrativa da literatura.



Elaboração: os autores, 2020

Nesta revisão integrativa da literatura, foram inseridos na análise 14 artigos publicados no período de 2008 a 2020, para diagnosticar os fatores geradores de estresse bem como os fatores geradores de síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Os artigos analisados que preencheram os critérios de inclusão previamente estabelecidos estão sumarizados nos Quadros 1 e 2, segundo o título do trabalho, ano de publicação, autoria, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na amostra para análise de fatores geradores de estresse segundo título, ano, autoria, tipo de estudo, objetivos, e principais resultados:

Ano	Autor	Revista	Abordagem	Método	Objetivos	Resultados/Conclusões
2008	ODRIGUES, Andrea Bezerra; CHAVES, Eliane Corrêa	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Quantitativa, descritivo exploratório	Dados demográficos e questionário de Inventário de estratégias de Coping de Folkman & Lazarus	Identificar os fatores de estresse psicológico em enfermeiros que atuam em oncologia	Óbito dos pacientes; situações de emergência; conflitos com a equipe de enfermagem
2008	PANIZZON, Cristiane; LUZ, Anna Maria Hecker; FENSTER SEIF Lísia Maria	Revista Gaúcha de Enfermagem	Exploratória e quantitativa	dados demográficos e nível de estresse por meio da Escala de Fontes de Pressão no Trabalho.	Identificar o nível de estresse psicológico e fatores estressores; avaliar a correlação entre o estresse da equipe de enfermagem	Carga excessiva de trabalho; dificuldades entre cliente e estrutura organizacional, todas as fontes de pressão no trabalho tiveram uma correlação significativa positiva com o nível de estresse
2009	PEREIRA, Caroline de Aquino; MIRANDA, Livia Ceschianos Santos; PASSOS, Joanir Pereira	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)	Descritiva e qualitativa	Entrevista semiestruturada e individual	Identificar os agentes estressores no trabalho e discutir as reações apresentadas, pela equipe de enfermagem, para minimizar os agentes estressores na atividade laboral	Organização/planejamento do trabalho. Lidar com fatores estressores está relacionado com valores pessoais. Necessidade de um espaço institucional para uma melhor interação entre os membros da equipe, com o intuito de trocar experiências, verbalizar sentimentos ansiedade, insatisfação, e

						sanar conflitos de trabalho.
20 13	GARCIA, Alessandra Bassalobre et al.	Ciência e Cuidado e Saude	Exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	Entrevista semiestruturada com perguntas norteadoras.	Revelar os sentimentos de sofrimento vivenciados por técnicos de enfermagem	Sofrimento relacionado ao trabalho é associado a dinâmica/organização do trabalho; a desvalorização, falta de reconhecimento nas relações profissionais e aos conflitos internos e pessoais que influenciam negativamente o processo de trabalho.
20 14	ANDRADE, Maria Clara Miranda; SIQUEIRA JÚNIOR, Antonio Carlos	REME-Revista Mineira de Enfermagem	Descritiva e investigatória	Dados demográficos e a Escala de Estresse no Trabalho,	Relacionar os níveis de estresse ocupacional na equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Demanda diária e pressões psicológicas, auto-controle, eficiência do trabalhador em utilizar suas habilidades intelectuais para executar seu trabalho e ter autoridade ao exercê-la da melhor maneira e a qualidade das relações interpessoais (chefia e colegas)
20 15	JACQUES, João Paulo Belini et al.	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	Identificar os fatores que contribuem para o estresse entre trabalhadores de enfermagem de Centro Cirúrgico	Sobrecarga de trabalho devido à falta de tempo adequado para a realização das atividades laborais e pela falta de profissionais capacitados, ocasionado sucessivas jornadas de trabalho para realização da mesma atividade. Falta de planejamento das atividades, dos recursos humanos e materiais. Trabalhar em



						ambiente fechado, resultando em síndrome de exclusão das atividades hospitalares, como o contato entre funcionários e pouca participação em treinamentos, ou seja, defasagem de atualizações sobre a prática nas suas atividades diárias.
20 15	OLIVEIRA, Elias Barbosa de, et al.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamenta l (Online)	Quantitati va, explorató ria e descritiva	Questionário autoaplicado contendo questões sobre os riscos psicossociais e a recompensas no trabalho composto por três dimensões: esforço (6 itens – de 1 a 6), recompensa (11 itens – de 7 a 17) e excesso de comprometi mento no trabalho (6 itens – 18 a 23).	Identificar os riscos psicossoci ais e as recompens as no trabalho de enfermage m em centro de tratamento de queimados , verificand o a possível associação com o estresse ocupacion al	Pressão exercida pelo tempo na elaboração das tarefas, pela necessidade de interrupções no trabalho, necessidade de mais vínculos empregatícios. Trabalho exercido em regime de turnos, a carga horária ampla associada ao alto grau de responsabilidade, bem como falta de reconhecimento pelo trabalho realizado, provavelmente pela insatisfação com os salários percebidos e as relações com profissionais de outras categorias e usuários. Os funcionários sentem-se recompensados pelo trabalho realizado por manterem uma relação cordial com a chefia e com os colegas.
20 17	Ferreira JS; Ribeiro KV; Caramuru PS; et al.	Rev Fund Care Online	descritiva , com abordage m qualitativ a	Entrevista semiestrutura da e individual	Identificar, na visão do trabalhado r de enfermage m, os	Sobrecarga de atividades; condições de trabalho precárias; prazos curtos para realizar as

					fatores desencadeantes antes de estresse em unidades de saúde da família e discutir as estratégias adotadas para minimizar o estresse.	atividades; relação conflituosa (fatores desencadeantes de estresse no trabalho). As estratégias de enfrentamento utilizadas são apoio social; convívio familiar e atividades de lazer.
2020	Carvalho A.E.L, Frazão I.S., Silva D.M.R., Andrade M.S., Vasconcelos S.C., Aquino J.M	Rev Bras Enferm	Descritivo, com abordagem quantitativa	Entrevistas, tendo sido aplicados o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) e questionário sociodemográfico.	Analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).	Qualidade do sono, o ambiente de trabalho, as restrições na autonomia profissional e o desgaste emocional com o trabalho que desempenha foram fatores, indubitavelmente, foram associados ao estresse no trabalho. Os participantes que apresentaram estresse tiveram predominância de sintomas físicos, atribuídos à sobrecarga física e características laborais inerentes ao serviço.

Fonte: todos os quadros são de elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa, 2020.

Quadro 2 – Síntese dos estudos incluídos na amostra para análise do panorama para esgotamento profissional nos profissionais de enfermagem segundo título, ano, autoria, tipo de estudo, objetivos e principais resultados:

Ano	Autor	Revista	Abordagem	Método	Objetivos	Resultados/Conclusões
2012	FRANCA, Flávia Maria de et al.	Rev Lat Am Enfermagem	Descritiva transversal	Questionário dos aspectos laborais e Maslach Burnout Inventory (MBI).	Identificar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) e avaliar sua relação com os aspectos laborais, em profissionais de enfermagem	SB incide em profissionais diarista, 30 horas/semana, contratado, dupla jornada de trabalho, menor tempo de formação e de atuação na unidade; e atuantes no setor administrativo.

2015	GASPARINO, Renata Cristina; GUIARDELLO, Edinêis de Brito	Rev Rene.	Descritiva transversal	Dados demográficos e profissionais, Nursing Work Index Revised – (NWI – R – Versão Brasileira), e Inventário de Burnout de Maslach (IBM).	Avaliar o ambiente da prática profissional do enfermeiro, sua relação com a síndrome de burnout e diferenças entre três instituições	A maioria dos enfermeiros demonstraram satisfação com o trabalho, boa qualidade da assistência e a minoria tinha intenção de deixar o emprego. Na comparação entre as instituições, a de nível secundário apresentou uma prática de enfermagem com maior autonomia e controle sobre o ambiente; boas relações com a equipe médica e menores níveis de exaustão emocional
2015	SILVA, Jorge Luiz Lima da et al	Rev Bras Ter Intensiva	Descritiva do tipo seccional	Maslach Burnout Inventory e o Self Report Questionnaire (transtornos mentais comuns)	Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.	A prevalência de síndrome de burnout foi de 55,3% (n = 72). Quanto aos quadrantes do modelo demanda-controle, a baixa exigência apresentou 64,5% de casos prevalentes suspeitos e a alta exigência, 72,5% de casos (p = 0,006). Foi constatada a prevalência de 27,7% de casos suspeitos para transtornos mentais comuns; destes, 80,6% estavam associados à síndrome de burnout (< 0,0001). Após análise multivariada com modelo ajustado para sexo, idade, escolaridade, carga horária semanal, renda e pensamento no trabalho durante as folgas, foi constatado caráter protetor para síndrome de burnout nas dimensões intermediárias de estresse: trabalho ativo (OR = 0,26; IC95% = 0,09 - 0,69) e trabalho passivo (OR = 0,22; IC95% = 0,07 - 0,63).
2015	FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de.	Revista Brasileira de Epidemiologia	Epidemiológico corte transversal	Dados demográficos e profissionais e o Inventário de	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem	A prevalência da síndrome de burnout entre os técnicos de enfermagem foi de 5,9%. Além disso, 23,6% desses apresentaram alto desgaste emocional; 21,9% alta

				Burnout de Maslach (MBI-SS)	de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais.	despersonalização; e 29,9% baixa realização profissional.
2019	BUBOLZ, Betania Kohler; BARBOZA, Michele Cristiene NACHTIGALL; AMARAL, Débora Eduarda Duarte do; VIEGAS, Aline Costa; BERNARDES, Lidiane SOUZA; Muniz, Rosani MANFRIN.	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	qualitativa	Entrevista semiestruturada com 10 profissionais de enfermagem	Conhecer a experiência de profissionais enfermeiros atuantes no setor oncológico, bem como, os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho destes	O profissional de enfermagem esta rodeado tanto de sentimento de prazer no setor oncológico, quanto de sofrimento relacionado preponderantemente pela morte do paciente; evidenciando assim que esses trabalhadores não estão preparados para o processo de morte e morrer, ao não saber lidar com a perda em seu trabalho, prejudicando o desenvolvimento de um serviço completo e eficaz ao paciente em todas as etapas de seu adoecimento

Fonte: todos os quadros são de elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa, 2020.

#### 4 DISCUSSÃO

Foram encontrados oito estudos que analisaram fatores para o desenvolvimento de estresse ocupacional. Os trabalhos foram desenvolvidos em uma unidade oncológica (RODRIGUES; CHAVES 2008), emergência clínica (PANIZZON; LUZ, FENSTERSEIFER, 2008), setor fechado (Centro-cirúrgico) (PEREIRA, MIRANDA, PASSOS 2009; JACQUES et al., 2015), atendimento móvel de emergência (ANDRADE; SIQUEIRA, 2014; CARVALHO, FRAZÃO, SILVA, ANDRADE, VASCONCELOS, AQUINO, 2020) , em hospital de queimados (Oliveira et al..2015), unidade de Pronto-Socorro (GARCIA, DELLAROZA, HADDAD, GVOZD, 2014) e Unidade de Saúde da Família (USF) (FERREIRA, RIBEIRO, CARAMURU et al. 2017).

Na unidade oncológica, segundo Rodrigues e Chaves (2008), os fatores considerados mais estressantes foram: falecimento dos pacientes (28,6%), situações emergenciais (16,9%), problemas interpessoais com a equipe de enfermagem (15,5%) e de modo geral

situações relacionadas ao processo de trabalho (15,5%). Para o setor de emergência clínica o principal fator estressor é a carga de trabalho extensa (PANIZZON,LUZ, FENSTERSEIFER, 2008).

Pereira, Miranda e Passos em 2009, constataram que relacionamento interpessoal foi um fator gerador de stress ocupacional em um Centro cirúrgico obstétrico, bem como Jacques e colaboradores em 2015, constaram ao analisar setor fechado que sobrecarga de trabalho gerada pela escassez de tempo adequado para a realização das atividades laborais, falta de profissionais capacitados no setor exigindo que o trabalhador seja escalado por vezes sucessivas para a mesma atividade e falta de planejamento das atividades, dos recursos humanos e materiais também são fatores desencadeantes do stress.

O setor de atendimento móvel de emergência, segundo Andrade e Siqueira (2014), constataram que o profissional de enfermagem está envolto em uma rotina turbulenta e de maneira ativa, restando pouca probabilidade de manifestação do estresse ocupacional, porém ressalva que os elevados níveis de demanda (exigências e pressões psicológicas exercidas pelo trabalho), obrigação de autocontrole (capacidade do indivíduo em empregar suas habilidades intelectuais para exercer seu trabalho e ter autoridade para decidir como realizá-lo) e esteio social (qualidade das relações desenvolvidas pelo sujeito com chefia e parceiros de trabalho) são necessários para manter sob controle os efeitos negativos do stress ocupacional.

O grupo com os inúmeros riscos psicossociais que acometem trabalhadores de enfermagem de centro de tratamento de queimados é composto pela necessidade de mais vínculos empregatícios devido baixo salário, necessidade de agilidade devido a deficiência do tempo, regime de trabalho em escalas com carga horária prolongada sem interrupções no trabalho bem como lidar com a responsabilidade imensurável no trabalho por lidar com vidas. As relações com profissionais de outras categorias e usuários/familiares, também compõe a gama de fatores geradores de estresse ocupacional e riscos psicossociais. Sobretudo, o estudo evidenciou que os trabalhadores se sentem gratificados pelo trabalho realizado por apresentarem uma relação cordial com a chefia e com os colegas e saberem que podem contar com o apoio do grupo em momentos difíceis. (OLIVEIRA ET AL.2015).

Ao analisar os fatores geradores de stress ocupacional de uma unidade de pronto-socorro, constatou-se que a angústia inerente ao ambiente de trabalho, as falhas no processo de trabalho, à peculiaridade à ausência de valorização profissional, o próprio tipo de serviço prestado, como a assistência sendo um trabalho laboral, o reconhecimento nas relações

profissionais bem como os conflitos internos e pessoais que atuam no processo de trabalho ou eram despertados por ele, são fatores perturbadores do meio de atuação dos funcionários (GARCIA; DELLAROZA; HADDAD; GVOZD, 2014).

A busca para obtenção do panorama de esgotamento profissional na equipe de enfermagem, resultou na seleção de quatro estudos. Os trabalhos demonstraram que em relação aos aspectos laborais, os profissionais mais acometidos foram aqueles com regime de trabalho diarista, com média de 30 horas semanais de serviço, contratado com dupla jornada de emprego, com menor tempo de atuação na área, pouco tempo na unidade de serviço e atuantes no setor administrativo (FRANCA, FLÁVIA MARIA DE ET AL., 2012).

Segundo Gasparino e Guirardello (2015), que buscaram avaliar o ambiente da prática profissional do enfermeiro e sua relação com a síndrome de burnout em três instituições sendo dois hospitais terciários e um secundário, constatou que a maioria dos enfermeiros demonstraram contentamento com o trabalho, boa qualidade da assistência prestada ao paciente e apenas um pequeno grupo pretendia deixar o emprego. Na análise comparativa entre as instituições, a instituição de nível secundário, apresentou um processo de trabalho de enfermagem com mais autocracia, maior domínio sobre o ambiente e conseqüentemente boas relações com o corpo clínico médico e menores níveis de exaustão emocional e físico.

Já Silva e colaboradores (2015), buscaram retratar a prevalência da síndrome de burnout presente nos trabalhadores da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva, estabelecendo associação para aspectos psicossociais e verificaram que a prevalência de síndrome de burnout foi de 55,3% na amostragem estudada. Referente aos quadrantes do modelo demanda-controle, a baixa exigência apresentou 64,5% de casos prevalentes suspeitos e a alta exigência, 72,5% de casos ( $p = 0,006$ ). Foi identificada a prevalência de 27,7% de casos suspeitos para transtornos mentais comuns; destes, 80,6% estavam associados à síndrome de burnout ( $< 0,0001$ ). Após realização de análise multivariada, ajustado para carga horária semanal, renda mensal, nível de escolaridade, idade, sexo, e não esquecimento do trabalho em dias de folga, foi identificado fator de proteção para síndrome de burnout nas dimensões intermediárias de estresse: trabalho ativo (OR = 0,26; IC95% = 0,09 - 0,69) e trabalho passivo (OR = 0,22; IC95% = 0,07 - 0,63).

Ferreira e Lucca (2015) buscaram referir a prevalência da síndrome de burnout especificamente em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário, e associá-las com variáveis sociodemográficas e profissionais. Encontraram uma prevalência da

síndrome de burnout entre os técnicos de enfermagem foi de 5,9%. Destes funcionários, 23,6% apresentaram elevado índice de desgaste emocional; 21,9% elevada despersonalização; e 29,9% baixo índice de satisfação profissional. A maioria dos profissionais (69%) apresentaram no mínimo um afastamento trabalhista por motivo de saúde nos últimos dois anos. Desses afastamentos trabalhista, 23,9% foram originados por problemas musculoesqueléticas e 4,8% atribuídos a transtornos mentais. As principais dificuldades relatadas pelos técnicos de enfermagem no trabalho foram: falta de reconhecimento profissional (72%), excesso de trabalho (65%), sobrecarga emocional (63%), carência de funcionários (61%) e risco de ocorrência de acidente biológico (50%).

## **5 CONCLUSÃO**

Devido aos recursos escassos, têm-se observado nas instituições de saúde uma busca na redução de custos. Esta prática fomenta para aumento do trabalho, com aumento gradativo da jornada de trabalho e redução da mão de obra, bem como diminuição da qualidade dos materiais utilizados na assistência.

O estresse ocupacional e o esgotamento profissional aparecem frequentemente associados à redução da produção, da qualidade da assistência prestada, ao aumento das taxas de absenteísmo, da ocorrência do fenômeno de Turnover, tal como fonte para impulsionar a ocorrência de acidentes ocupacionais, o que, por fim, pode acarretar consideráveis prejuízos financeiros para as organizações e detrimento para a própria saúde dos trabalhadores (Benevides-Pereira, 2003).

Analisando de maneira ampla, os fatores associados ao estresse ocupacional e esgotamento profissional podem gerar danos aos pacientes. Um trabalho saudável deve ser pautado em pressões sobre os empregados onde exista apropriação em relação às suas capacidades e recursos, à quantidade de trabalho, bem como respaldo da chefia. Os resultados observados relacionados aos fatores de stress, relata o processo de trabalho bem como a carga excessiva de trabalho, como principais fatores geradores de stress nas equipes de enfermagem.

O conceito de esgotamento profissional e Burnout envolve o desgaste emocional ou exaustão, a despersonalização ou cinismo e diminuição da realização pessoal no trabalho. Dados científicos revelam que as características pessoais, de trabalho e as organizacionais influenciam no desenvolvimento da síndrome.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M.C.M.; SIQUEIRA JÚNIOR, A.C. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência / Occupational stress in the mobile emergency care service. *REME rev. min. enferm*; 18(2): 376-383, abr.-jun.2014.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. *Interação Psi.* , v. 1, p. 4-11, 2003

BUBOLZ B.K., BARBOZA M.C.N., AMARAL D.E.D., et al. Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia. *Rev Fund Care Online*.2019. abr./jun.; 11(3):599-606

CAMPONÊS D.L., CORSI I., AZEVEDO L.P. DE LIMA D.T. Exposição da equipe de enfermagem ao estresse no ambiente de trabalho na unidade de urgência e emergência. *Life Style*. 2015 Jun 2;2(1):31-44

CARVALHO A.E.L, FRAZÃO I.S., SILVA D.M.R., ANDRADE M.S., VASCONCELOS S.C., AQUINO J.M. Stress of nursing professionals working in pre-hospital care. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(2).

FERREIRA J.S; RIBEIRO K.V; CARAMURU P.S; et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. *Rev Fund Care Online*. 2017 jul/set; 9(3):818-823. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.818-823>

FERREIRA R.G. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2016 Jan 25;7(4):147-65.

FERREIRA, N.N.; LUCCA, S.R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo / Burnout syndrome in nursing assistants of a public hospital in the state of São Paulo. *Rev Bras Epidemiol*; 18(1): 68-79, Jan-Mar/2015. tab.

FRANCA, F.M.et al . Burnout and labour aspects in the nursing teams at two medium-sized hospitals. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto* , v. 20, n. 5, p. 961-970, Oct. 2012.

FREITAS, M.J.C. et al,. Estresse ocupacional em profissionais enfermeiros: revisão literária. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3143-3146 jul./aug. 2019.

GARCIA, A.B.; DELLAROZA, M.S.G.; GVOZD, R.L; HADDAD, M.C. L.O sofrer no trabalho: sentimentos de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário / Suffering at work: feelings of nursing technicians at the emergency service of a university hospital / El sufrir en el trabajo: sentimientos de técnicos de enfermería del servicio de urgencia de un hospital universitario. *Ciênc. cuid. saúde*; 12(3): 416-423, jul.-set. 2013.



GASPARINO, R.C.; GUIARDELLO, E.B. Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros / Professional practice environment and burnout among nurses. Rev. RENE; 16(1): 90-96, jan.- fev. 2015. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000100012.

JACQUES, J.P.B.; RIBEIRO, R.P.; MARTINS, J.T.; RIZZI, D.S.; SCHMIDT, D.R.C. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirurgico / Stress generators for employees of surgical nursing center. Semina cienc. biol. saude; 36(1,supl): 25-32, ago. 2015

KIRHHOF R.S, OSHÔA L.M, BUBLITZ S., LOPES L.F., DE ALMEIDA S.M.C. NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MÉDIO PORTE. Rev Enferm UFSM 2016 Jan./Mar.;6(1): 29-39. Doi: 10.5902/2179769217829

MARTINS, L.F. Estresse ocupacional e esgotamento profissional entre profissionais da atenção primária à saúde. [Dissertação]. Universidade Federal de Juiz de Fora. 142p. 2011

MENDES K.D.S, SILVEIRA R.C.C.P, GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Cont Enferm. 2008; 17(4):758-64).

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN D.G, The PRISMA Group. *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement*. Open Med 2009; 3(3); 123-130

OLIVEIRA, E.B.; GUERRA, O.A.; ALMEIDA, F.P.F.; SILVA, A. V.; F., J. M.G.; VIEIRA, M.L.C.. O trabalho de enfermagem em centro de tratamento de queimados: riscos psicossociais / El trabajo del enfermería en centro del tratamiento del quemados: riesgos psicossociales / The nursing work at an burn center: psychosocial risks. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online); 7(4): 3317-3326, out.-dez. 2015.

PANIZZON, C.; LUZ, A.M.H.; FENSTERSEIFER L.M. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica / Stress in the nursing team of an emergency medical service. Rev. gaúch. enferm; 29(3):391-399, set. 2008.

PEREIRA, C.A.; MIRANDA, L.C.S.; PASSOS, J.P. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado / El estrés laboral del personal de enfermería en sector cerrado / The occupational stress of the nursing team in closed sector. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online); 1(2): 261-267, ago.-dez. 2009.

RODRIGUES, A.; CHAVES, E.C. Stressing factors and coping strategies used by oncology nurses / Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia / Factores estresantes y estrategias de coping utilizadas por los enfermeros que actúan en oncología. Rev Lat Am Enfermagem; 16(1): 24-28, jan.-fev. 2008.

SILVA, C.C. et al. Perfil dos profissionais de enfermagem portadores da síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura . Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4965-4979 may./jun. 2020.

SILVA, J.L.L.; SOARES, R.S.; COSTA, F.S.; RAMOS, D.S.; LIMA, F.B.; TEIXEIRA, L.R. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas / Psychosocial factors and prevalence of burnout syndrome among nursing workers in intensive care units. *Rev. bras. ter. intensiva*; 27(2): 125-133, Apr-Jun/2015. tab.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.WHO. Occupational health. Stress at the workplace. Disponível em: [http://www.who.int/occupational\\_health/topics/stressatwp/en/](http://www.who.int/occupational_health/topics/stressatwp/en/). Acesso em 02 janeiro de 2017